

Aproximação entre a Educação Física e a Educação Ambiental no contexto escolar: um estudo de caso em Goiânia – GO.

Pollyana de Macêdo Villela, polly_university@hotmail.com.

As questões que envolvem o meio ambiente vêm sendo amplamente discutidas, e dada a relevância, são inseridas no processo educacional por meio de programas e políticas voltadas para a Educação Ambiental. A Educação Física trabalha com o corpo e suas manifestações culturais diversas. Assim entende-se que, enquanto uma disciplina que é componente do currículo escolar, apresenta possibilidades de desenvolver um trabalho com o tema meio ambiente, contribuindo para uma formação do indivíduo consciente da necessidade de preservação e manutenção do meio em que vive. O presente trabalho se propõe a apresentar as possibilidades de aproximação entre a Educação Física e a Educação Ambiental, como objetivo foi realizar uma análise de como se dá o trabalho na escola em estudo, no que concerne ao trato das questões ambientais e como a prática do professor de Educação Física se insere nesse processo, estando ou não de acordo com o que a escola propõe.

Palavras Chave: Educação Física, Educação Ambiental, Tema Transversal, Escola.

Linha Temática: Educação Ambiental na Educação Básica

INTRODUÇÃO

A temática ambiental vem sendo bastante discutida nos meios de comunicação em massa, seminários, encontros e conferências. As preocupações com fatores ambientais, impactos, degradação e outros problemas ambientais são crescentes e carecem de um olhar crítico e reflexivo. Nesse sentido, a formação crítica de crianças, jovens e adultos, no que se refere a questões de conscientização e educação para o meio ambiente, devem ser consideradas enquanto um instrumento com possibilidades de atuação nesse quadro atual.

O conceito de meio ambiente é bastante abrangente, sendo abordado sob diferentes pontos de vista por diversos autores. Tal conceito, segundo Dias (2003), passa por evolução ao longo do tempo pelo modo como era percebido, de forma que era reduzido exclusivamente aos aspectos naturais (flora, fauna, ar, água, solo), não sendo considerada sua interdependência, nem a contribuição das ciências sociais e outras para a melhoria do ambiente, ou seja, a relação homem natureza sob uma ótica de interação não era levada em conta.

Nesse sentido, Alvim (2009) salienta que “é importante entender o ambiente não apenas como entorno físico, mas também com os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados” (p. 17).

A relação do homem e natureza é pautada nas transformações mútuas e que levam ao processo de mudanças profundas. E essas, por sua vez, afetam diretamente ambos, e caminham para um quadro de conseqüências ambientais irreversíveis. Assim:

A educação ambiental nasce como um processo educativo que condiz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. A Educação Ambiental é constituída por uma racionalidade ambiental, transdisciplinar, pensando o meio ambiente não como sinônimo de natureza, mas uma base de interações entre o meio físico – biológico com as sociedades e a cultura produzida pelos seus membros (ALVIM, 2009, p.98).

A Educação Ambiental no Brasil ganha notoriedade a partir da década de oitenta, e se consolida com o Programa Nacional de Educação Ambiental, cujas ações culminaram numa política específica e conseqüentemente na criação de leis, como a Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, que contemplassem sua estrutura.

Dessa forma, ao incorporar a Educação Ambiental no meio escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam, de forma transversal, reintegrar os conhecimentos e abordá-los, não de forma isolada, mas aplicá-los em todos os campos do conhecimento de forma contínua, abrangente e integrada.

Portanto:

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais (Vol.10, 1998 p.193).

A partir desse momento, entende-se que a Educação Física, enquanto uma disciplina curricular, pode e deve dialogar com os temas da Educação Ambiental. Sobre essa questão, Lucentini (2010) afirma que a Educação Física deve tomar partido nesse contexto, através de seus conteúdos (jogo, esporte, luta, ginástica, dança), uma vez que possui condições e conhecimentos suficientes para abordar, relacionar, discutir e debater o tema e para além desse fato, pode inclusive formular novos conhecimentos.

Porém, para que isso ocorra é necessário que o professor e a escola tenham bases suficientes no que concerne ao conhecimento principalmente, para relacionar e trabalhar com esse tema de forma transversal.

Portanto, esse trabalho surge da necessidade de abordar essas duas áreas do conhecimento que a princípio parecem não ter nenhuma inter-relação. Mas, a partir do momento em que se faz um estudo aprofundado de artigos científicos, teses e livros, percebem-se muitos pontos em comum e uma gama de possibilidades de aproximação.

O presente trabalho tem a intenção de considerar a Educação Física e a Educação Ambiental como áreas de conhecimento afins, refletindo sobre as possibilidades de uma prática pedagógica transversal, que contribua para a formação do ser humano.

A partir destas considerações, este trabalho teve como objetivo apresentar a importância dos estudos na área de meio ambiente, apontando uma possível relação dos conteúdos da Educação Física com a Educação Ambiental, de forma a criar subsídios para a prática do professor e realizar o estudo de um objeto específico, cujas características são relevantes ao tema.

A Educação Física escolar, tem relevância como disciplina curricular em deve ser criados mecanismos, para que esta possa relacionar seus conhecimentos com os assuntos de meio ambiente e proporcionar aos alunos uma educação crítica, pautada nos valores éticos, sociais de cidadania e meio ambiente.

Pensar educação física e meio ambiente implica observar uma visão da relação homem meio e transformações onde as vivências corporais permitem o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e conceitos de corpo e mundo.

Lucentini (2010) acredita que a educação física tem condições de abordar o tema meio ambiente integrando seus diversos saberes com a realidade sócio ambiental, permitindo a configuração de conteúdos de forma que:

A filosofia da Educação Ambiental dialoga com a Educação Física, quando democratiza atitudes, promove autonomia, transforma comportamentos, a partir das inúmeras relações que acontecem na quadra. Esses diálogos exercem uma ação no cotidiano, quando torna claros os valores ambientais, nas práticas das aulas de Educação Física, formando cidadãos ativos. (CARDOSO, 2007, p.29 apud LUCENTINI, 2010, p.46).

O coletivo de autores analisa a questão dos conteúdos que devem ser abordados pela educação física com o intuito de problematizar a realidade que está sendo vivida pelos alunos de forma a buscar soluções para o mesmo. Acredita ser interessante o exemplo que os autores colocaram e que vai ao encontro justamente das questões ambientais.

O exemplo citado é “organizar atividades de lazer em áreas verdes”. Esse exercício oferece aos alunos possibilidades de realizar caminhadas recreativa, natação em rios, lagos, ou mar, montanhismo e outros. Dessa forma os desenvolvimentos dessas atividades fazem com que o aluno se defronte com a devastação ou preservação do meio ambiente, transformação do meio pelo homem, utilização dos recursos naturais entre outros.

Essas experiências devem proporcionar a ampliação de referências que levem o aluno a compreender e explicar a necessidade de a população participar da gestão do seu patrimônio ambiental, as relações da questão ecológica com a saúde dos trabalhadores, com o desenvolvimento urbano, a opção tecnologia, etc. (Soares et al, 1992, p.63).

A formação do aluno enquanto cidadão é um ponto comum que pode ser abordado tanto pela educação física quanto pela ambiental, de forma que permitem adquirir uma postura crítica e

reflexiva, tendo assim opiniões próprias e condições para discutir e intervir diante da realidade que o cercam. Como foi visto, a cidadania é um caminho pelo qual o indivíduo adquire valores para a vida em sociedade e, que a cidadania planetária está justamente em preservar o meio ambiente, preservando e cuidando assim de todo o planeta.

Assim, ao citar Darido et al. (2001), quando se referem ao discurso dos PCN objetiva-se que:

[...] gira em torno da cidadania, entendendo a escola como um dos espaços possíveis de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo. E, na perspectiva de consolidar tal objetivo, o documento apresenta como temática central os temas sociais emergentes, indicando-os como questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados, refletidos e, possivelmente, encaminhados. (p. 12)

A pesquisa de campo teve como base o estudo de caso com abordagem de natureza qualitativa. O objeto estudado foi uma escola particular da cidade de Goiânia-GO, que possui algumas características peculiares e de grande relevância para o tema proposto. Com isso, procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar a prática do professor de educação física frente à temática ambiental adotada pela escola em que atua, através de entrevistas semi estruturadas, visitas, observações e análises de documentos.

METODOLOGIA

O tipo de estudo adotado foi o estudo de caso, em que a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e do tipo descritivo. Com isso, através dessa abordagem procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar a prática do professor de educação física frente à temática ambiental adotada pela escola em que atua.

Para Lukde e André (1986) “é o estudo de *um* caso, seja ele simples e específico, ou complexo e abstrato [...]. O caso é sempre bem delimitado. Devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo” (p. 16). Esse tipo de estudo possui algumas características que diferem dos outros, de forma a tratar o objeto em questão com único apresentando suas peculiaridades e significações.

Para a realização do estudo de caso foi necessário um total de seis visitas à instituição, das quais quatro ocorreram no mês de março e duas em maio, todas previamente agendadas com a coordenadora pedagógica responsável.

Foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP), a página eletrônica na *web (site)* da escola em estudo e o Plano de Curso, com a finalidade de obter dados teóricos que pudessem dar base para as análises na prática propriamente dita.

Foram realizadas também observações de cinco aulas do professor (três do primeiro ano e duas do terceiro ano), o que possibilitou um contato estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Assim, observaram-se as ações, falas, objetivos das aulas e se o professor de fato trabalhava as questões de meio ambiente de forma transversal.

A escola apresenta alguns projetos de grande importância como, parceria escola/família, promovendo aproximação da família nas atividades da escola e principalmente na vida escolar dos alunos; Formação permanente da equipe, buscando aprimorar o conhecimento da equipe de funcionários, promover reuniões e discussões da prática de ensino e das vivências significativas; por fim, o Projeto 3 ecos, que envolve a dimensão pessoal, social e ambiental do ser humano.

Esse último projeto, por estar envolvendo a dimensão ambiental, é a base para o estudo de caso, visto que incluir a dimensão ambiental no cotidiano escolar é uma peculiaridade da escola em estudo.

Para desenvolver esse projeto a instituição procurou fundamentação teórica nas obras de Guattari (2001), especificamente a intitulada de “As três ecologias”. Em seus escritos, o autor faz um estudo das transformações sócio culturais da sociedade moderna e do crescimento desenfreado da economia, tecnologia em prol da geração do lucro e das relações de trabalho, de forma que apresenta uma crescente preocupação com o meio ambiente e com a vida no planeta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola possui projetos ambientais bem estruturados e que requer um trabalho transdisciplinar e a efetiva participação dos professores e funcionários de uma forma geral. Assim, verifica-se que a escola possui diversos subsídios para a prática de atividades voltadas para o meio ambiente, bem como diversos projetos. Porém, a grande dificuldade encontrada é justamente na postura do professor. Oliveira e Alvim (2009) apontam que muitos educadores apresentam dificuldades e resistência quanto à inserção da Educação Ambiental em seus conteúdos curriculares. “Isto se deve ao fato de ter poucas referências sobre práticas educativas relacionadas ao ambiente. Com esta falta de referências, os educadores, em geral, sentem-se perdidos em relação à prática da Educação Ambiental” (p.03). No caso da escola observada, esse não deveria ser um problema, visto que a sua proposta de trabalho e filosofia estão pautados justamente nestes temas.

Muitos conseguem trabalhar de forma transdisciplinar, outros, por falta de interesse ou mesmo conhecimento, têm dificuldades de assumir ou dar continuidade em projetos ou mesmo em suas aulas. Na fala da Coordenadora é bem clara essa questão, quando perguntada do interesse e participação dos professores. “Tem professor que dá muito valor nessa linha. Então toda ação dele, mesmo que em outros conteúdos, tá voltada para essa finalidade. Tem outros que já tem outras

prioridades. Então varia muito a questão da postura do professor” (Entrevista com a Coordenadora Pedagógica, 11/03/ 2011).

Como se observa, são diversos os fatores que influenciam na postura e prática desses professores. Guimarães et al.(2007a) aponta que o fato de que, para aplicar e relacionar o tema transversal, se faz necessário um preparo e formação que permita ao professor ter o domínio pra trabalhar com tais práticas em sala de aula.

Talvez no que concerne a formação inicial e continuada, muitos dos professores não receberam informações sobre o tema específico de meio ambiente, porém de acordo com a Coordenadora, a escola providencia, também, cursos para os professores e encontros para planejamento, onde serão viabilizadas informações importantes para sua prática no dia a dia.

O professor entrevistado é formado em educação física, pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, pós graduado na área escolar e trabalha na escola há dez anos.

Quando perguntado se teve, em sua formação acadêmica, contato com alguma disciplina ou conteúdo que privilegiasse o tema, sua resposta foi negativa. Essa informação demonstra precariedade na formação inicial, em que é possível afirmar que os cursos superiores em sua maioria não possuem em sua grade curricular algum tema relacionado a meio ambiente, e principalmente que a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, em seu artigo 11, dispõe que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (p. 34), não está sendo cumprida.

Dessa forma, mesmo que não receba uma formação inicial que dê base para sua prática, acredita-se que, no mínimo o professor deveria ampliar seus conhecimentos com a formação continuada, seja ela feita através de cursos de extensão, pós graduação e outros.

Outro dado importante foi saber se já tinha feito algum curso complementar na área de educação ambiental, sua resposta também foi negativa, “Não, curso específico não. O que a gente procura ler e trabalhar nessa área é por conta da própria filosofia da escola e o que a gente vai se informando em jornal, revista, pela mídia em geral”(Entrevista com o Professor de Educação Física, 07/03/ 2011). A falta de informação e conhecimento dificulta o trabalho na prática, sendo esse muitas vezes precário ou até inexistente.

Nessa perspectiva, podemos ressaltar o trabalho de Alvim (2009), que defende que a Educação Ambiental deve estar no currículo de formação dos professores de Educação Física e aponta diversos autores que desenvolvem trabalhos e discussões nessa área. Dialogando assim a necessidade de as Universidades adotarem, em seu Projeto Político, metodologias claras, sistematizadas e que tornam os objetivos explícitos, de forma a proporcionar ao aluno “um comportamento crítico da realidade e uma atuação consciente no espaço social”(p. 102).

No que se refere à atuação do docente, quando questionado se e como trabalhava com o tema meio ambiente nas aulas ou em algumas delas, sua resposta foi afirmativa. Segundo ele, não são planejados temas específicos, mas sempre pontua questões como a preservação e organização do espaço físico durante as aulas.

Em se tratando de abordar a temática ambiental durante a aula, pode-se dizer que sempre que surge a oportunidade durante as atividades, o professor utilizaria de exemplos para tratar o assunto. Porém, pela fala percebe-se que não há evidências de uma prática voltada de fato para o trabalho transversal do tema meio ambiente em suas aulas. Tal fato foi constatado também ao observar o Plano de Ensino, que trata de diversos objetos da educação física, mas não traz nada específico e que enfatize atividades envolvendo os dois temas.

Nota-se uma carência de metodologia, no trabalho do professor no que se refere ao tratamento dessa temática transversal. Nesse sentido, Darido et al (2001) salientam que há uma necessidade de a metodologia estar integrada, não só aos temas abordados, mas também à proposta política pedagógica da escola, de forma que não deva limitar o seu trabalho. Assim, no estudo de caso, percebe-se que o Projeto da escola se baseia em ações que privilegiam o meio ambiente, porém na prática cotidiana essas questões não são percebidas de forma considerável.

Um ponto observado durante a prática e que exemplifica essa afirmação foi que, numa atividade realizada com os alunos do primeiro ano, o professor reuniu várias bolas pequenas de plástico de diversas cores. O objetivo era espalhar as bolas para que os alunos juntassem e colocassem cada cor em lugares específicos. A intenção era apenas trabalhar com as cores. Entende-se que nessa brincadeira poderia ser abordado o tema “separação de lixo” mais conhecido como reciclagem e que poderiam ser levantadas diversas questões, como a importância de reciclar e como o fazer, visto que a atividade de separação já estaria sendo feita por eles mesmos. Agregar valores ambientais, nesse tipo de prática, é o que acredita ser trabalhar transversalmente.

Portanto, cabe ao profissional reconhecer o compromisso de levar uma reflexão crítica do aluno em relação ao ambiente em que vive, de forma a contribuir para sua formação completa, participativa e responsável, assim:

Os profissionais precisam levar em consideração a característica transversal, transdisciplinar da Educação Ambiental e propor atividades na aula de cada dia, no cotidiano escolar. É necessário ampliar os conteúdos ou eixos temáticos específicos da Educação Física com a Educação Ambiental (ALVIM, 2009, p.42).

Dessa forma, a prática do professor poderá ser considerada efetiva e significativa para a formação do aluno, enquanto um cidadão responsável por suas ações no meio em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar todo o contexto, em que surge a necessidade de uma Educação Ambiental que se faz presente no processo de ensino como um todo. Os processos políticos, históricos e culturais, que envolvem uma gama de ações, que refletem no desenvolvimento de um indivíduo crítico e que faz parte integrante do meio em que vive.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que também tem sua importância no âmbito nacional e cujos princípios que devem reger a educação escolar são: a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e co-responsabilidade pela vida social. Dessa forma, abordam tanto temas de relevância social como transversais e que devem ser tratados em todas as disciplinas. Neste, inclui o tema Meio Ambiente bastante discutido atualmente.

Nessa perspectiva, Sampaio (2007) acredita que a partir dessas diretrizes apontadas pelos PCN, a Educação Física teria a necessidade de buscar uma abordagem inclusiva das questões ambientais, cabendo ao professor e a escola primeiramente, entender essa importância e em seguida buscar subsídios para a sua prática.

Assim, esse estudo de caso deixa claro que a participação da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física é precária e assistemática. Apesar de o professor considerar importante trabalhar essa temática transversal e reconhecer na educação física sua potencial contribuição, ainda não consegue sistematizá-la no processo de ensino aprendizagem.

A formação inicial deve então, ser tratada como fundamental para a existência da prática do professor frente às discussões ambientais, o que fica evidente é a necessidade de discutir esses pontos fundamentais na Universidade.

Para além da formação inicial, o professor deve dar continuidade a seus estudos, com a formação continuada permite aumentar o campo de atuação e compreensão acerca dos diferentes temas da educação física. Acreditamos que seria interessante que o professor, por trabalhar em uma instituição pautada pela prática ambientalmente correta, deveria no mínimo ter cursos extracurriculares e de formação continuada, e não somente se basear em leituras de revistas, jornais e outros de cunho reducionista e muitas vezes com uma visão leiga do assunto.

Nesse sentido, faltou em sua prática uma abordagem mais precisa e consistente do tema transversal, tanto observada durante as aulas quanto analisada pela entrevista, o que pressupõe a necessidade de sistematizar o conhecimento e ampliá-lo em sua totalidade. Quando de fato, o professor conseguir incluir a educação ambiental na prática cotidiana, é que acreditamos que isso permitirá uma correlação meio ambiente e a Educação Física Escolar onde “os alunos precisam ser capazes de se perceberem integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles e contribuindo ativamente para a melhoria deste” (LEITE e HARTMANN, s/d, p.71).

De uma maneira geral, pensamos ser essa escola, uma das poucas, senão a única na cidade que em sua estrutura física e política aborda as questões ambientais e que isso, por si só já é uma grande conquista. Por mais que haja problemas em termos de ajuste da temática, falta de interesse, muitas vezes por parte dos professores e também conhecimento, acreditamos ser esse o caminho certo. Vimos que é possível trabalhar a educação física em toda sua estrutura e transitar pelos temas ambientais, dialogando a teoria e a prática. E que cabe, principalmente ao professor buscar novos conhecimentos e dar continuidade em sua formação.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Marley P. B. **Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Porto: 2009. 319 p. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas.**8ª. São Paulo: Gaia, 2003

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:— Temas Transversais — Apresentação: Ensino de quinta a oitava séries.** Vol 10.1. Brasília: 1998. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp> Acesso em: 26/04/2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999.

LUCENTINI, Leandro. **A Temática Ambiental como Proposta para Aulas de Educação Física na 4ª série do Ensino Fundamental.** Piracicaba: 2010. 188p. Dissertação. (Graduação em Educação Física, na área de concentração Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer) - Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** 11º. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Welington Fernandes; ALVIM Marley Pereira Barbosa. **Educação física e educação ambiental: como trabalhar no âmbito escolar?** In: MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física. Ipatinga, v.4 nº.2, 16 p, Ago./Dez. 2009. Disponível em: <www.unilestemg.br/.../Oliveira_Alvim_Movimentum_v4_n.2_2_2009.pdf> Acesso em: 29/05/2011.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira. et al. **Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente. Um encontro Necessário.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, nº 28, p. 157-172, maio 2007a.

LEITE, Rodrigo Alves Porto; HARTMANN, Cássio. **Educação ambiental e as atividades físicas de aventura na natureza como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental.** Disponível em: <www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff2/Artigo10.pdf> Acesso em: 29/05/2011.